



Chiado: graffitis de protesto contra o fascismo (Foto Cláudia Lima da Costa)

Armados com *cocktails molotov*

2007/04/26 | 14:14

Jovens que se manifestaram contra o fascismo traziam também *very lights*, paus de madeira e barras de ferro. Polícia actuou depois de agressões a agentes e diz que carga policial foi a «adequada». Manifestantes ouvidos no TIC

O grupo de jovens que se manifestou, esta quarta-feira, na rua do Carmo, em Lisboa, e que terá sofrido uma «violenta» carga policial estava armado com barras de ferro, de madeira, *very lights* e *cocktails molotov*, anunciou o Comando da PSP de Lisboa. Os jovens terão também agredido polícias e cidadãos.

Durante os confrontos a PSP deteve 11 jovens, todos na faixa etária dos 20 anos, que passaram a noite nos calabouços do Governo Civil. Esta manhã, foram transportados para o Tribunal de Instrução Criminal, em Lisboa, onde vão ser ouvidos durante a tarde. A advogada de 11 dos detidos, Florbela Baptista, adiantou aos jornalistas que os jovens enfrentam acusações de resistência à autoridade e agressão a funcionário, encontrando-se com termo de identidade e residência.



De acordo com a comissária da PSP Paula Monteiro, cinco agentes e dois manifestantes receberam assistência hospitalar na sequência dos confrontos. Segundo a polícia, concentraram-se naquele local 150 pessoas, «extremistas com simbologia anarco-libertária» (pertencentes a movimentos anti-globalização) que iniciaram uma marcha rumo à Praça Luís de Camões, no Chiado.

Ao longo do percurso desta marcha «não autorizada», indicou a comissária, os manifestantes «partiram montras», «roubaram mercadorias de lojas» e «pintaram graffitis nas paredes». Interpelados pela PSP, relatou Paula Monteiro, os manifestantes agrediram os agentes e atacaram «à pedrada» os carros-patrolha.

Na posse dos manifestantes estavam 26 barras de ferro, 21 paus de madeira, três *cocktails molotov* e alguns *very lights*. A polícia recusa a acusação de exagero na força policial usada, afirmando que a foi «usada a força adequada à situação».

A advogada adiantou que os jovens estão bem, embora alguns apresentem hematomas. Dois dos jovens tiveram de ser assistidos pelo instituto de emergência médica, um dos quais foi assistido no Hospital de São José porque apresentava hematomas nas costas.

Segundo a advogada, os jovens não pertencem a qualquer movimento e estavam na marcha da liberdade, para comemorar o 25 de Abril, quando decidiram espontaneamente manifestar-se «a favor da liberdade, contra o racismo».

«Estavam no Chiado e foram encurralados pelas forças de segurança no Largo Carmo», disse a advogada, acusando os agentes de excesso de força por terem batido nos jovens para os deter.

Versões contraditórias

A leitura dos acontecimentos tem interpretações diferentes por parte de algumas testemunhas. Em **fóruns**¹ na Internet há relatos sobre os incidentes, como este efectuado pelo cibernauta Manuel Baptista.

¹ <http://pt.indymedia.org/ler.php?numero=116927&cidade=1>



«A manif correu muito bem, sem incidentes até ao Largo Camões. As pessoas no Largo Camões tiraram fotos, gritaram uns slogans e algumas dispersaram. Outras ficaram mais um pouco e organizaram-se em marcha «de regresso». Assim, começaram a descer (em sentido inverso) o Chiado, virando na Rua do Carmo, umas cinquenta pessoas, gritando slogans anti-fascistas. Eu acompanhei a manifestação «de regresso» até este ponto.

«Na altura em que estavam os manifestantes a alcançar as escadas por debaixo do elevador de Sta Justa (a meio da Calçada), começaram eles -manifestantes a fazer meia volta e a correr calçada acima. Alguém os avisou que tinham sido encurralados. E assim foi. Carrinhas com polícias de choque às largas dezenas desceram em grande velocidade o Chiado, selando o alto da rua do Carmo, enquanto outras com igual força e os referidos polícias de choque subiam a rua do Carmo».



Chiado: graffitis de protesto contra o fascismo (Foto Cláudia Lima da Costa)

Manif: carga policial investigada

2007/04/26 | 19:01 || Sara Marques, Cláudia Lima da Costa

Jovens saíram em liberdade. Queixam-se de violência. Polícia nega

A Inspeção-Geral da Administração Interna (IGAI) está a investigar os incidentes ocorridos em frente à sede da PIDE. Num despacho do juiz Clemente Lima, Inspector-Geral da Administração Interna, a que o *PortugalDiário* teve acesso, é determinada «a abertura de processo de averiguações aos incidentes ontem ocorridos no Chiado, em Lisboa, entre a PSP e um grupo de cidadãos afirmadamente ligado ao movimento «Não Apaguem a Memória».

Os 11 jovens, com idades entre os 20 e 30 anos, foram ouvidos esta quinta-feira no Tribunal de Instrução Criminal e saíram em liberdade. A medida de coacção aplicada pelo juiz foi o Termo de Identidade e Residência.

À porta do tribunal a advogada da maioria dos detidos, Florinda Baptista, adiantou aos jornalistas as medidas de coacção e explicou que os jovens detidos não participaram nas agressões.

A manifestação ilegal ocorreu em frente à sede da PIDE. Os jovens envolvidos queixam-se de violência policial. Já a PSP diz que actuou depois de agressões a



agentes e que a carga policial foi a «adequada». Dois jovens e cinco polícias receberam tratamento hospitalar.

Em comunicado, a polícia esclarece que «na rua do Carmo, quando (os manifestantes) desciam em direcção ao Rossio, elementos da PSP conseguiram abordar e agarrar um grupo que graffitava uma das paredes, sendo de imediato rodeados pelos restantes indivíduos que, no intuito de impedirem a sua detenção, agrediram os agentes com garrafas, paus e barras de ferro».

Segundo a PSP, depois desta ocorrência houve um «incremento da agressividade dos manifestantes» e como consequência foram «de imediato» destacados reforços de Equipas de Intervenção Rápida e do Corpo de Intervenção. Ainda assim, segundo a polícia «os actos violentos» aumentaram tendo sido novamente atiradas garrafas, sacos de tinta e ferros.

Através dos altifalantes das carrinhas policiais foi dada ordem de dispersão que não terá sido acatada e que, segundo o comunicado, «apenas resultou em mais agressões, agora com disparos de *very light* e com a preparação de *cocktails molotov*». (bomba incendiária feita com gasolina).

Durante a marcha os jovens atiraram tinta para dentro de lojas. A Gardénia foi uma das atingidas. Ao *PortugalDiário* a empregada da loja explicou: «atiraram uma bola com tinta que deixou clientes, loja e roupa com manchas. Na altura não percebi qual a origem do protesto».

Os manifestantes estavam de cara coberta com gorros e lenços e atiraram garrafas de vidro, pedras e agrediram os agentes com paus e barras de ferro.

O ministro de Estado e da Administração Interna, António Costa, disse hoje desconhecer os confrontos de quarta-feira entre a PSP e participantes na manifestação de extrema-esquerda.

GRAFFITIS



GRAFFITIS



GRAFFITIS





GRAFFITIS



GRAFFITIS

